

Museu de Arte da Pampulha

Projeto Arte Contemporânea 2011

15 de outubro a 4 de dezembro de 2011

Museu:observatório

EDUARDO COIMBRA

Renata Marquez – O museu foi apropriado por você como um edifício-observatório. Está situado na parte mais alta da orla da lagoa e sua arquitetura tipicamente moderna oferece muitos visores e convida a múltiplos percursos. O lugar é extremamente receptivo ao seu trabalho, que vem tratando do tema da paisagem. A sua proposta de ocupação na exposição assume o prédio como esse dispositivo de visão, um campo de observação crítica do entorno e dele mesmo. A paisagem, aqui, mais do que tema, é matéria-prima. Com o gramado transposto para dentro do museu, notamos que a ideia de observação é, em si, complexa. Ela compreende o ato de ver (de longe), mas também o ato de selecionar, conhecer, estudar, problematizar (de perto).

Eduardo Coimbra – Gosto da ideia de observatório, da ideia de ponto de vista e análise. Uma coisa comum a todos os trabalhos aqui propostos é a qualidade de permeabilidade dada à arquitetura, que a faz parecer uma membrana tênue na separação entre interior e exterior. Em *Natureza da Paisagem*, instalação do andar térreo, o entorno natural invade literalmente o interior do prédio – a natureza da paisagem é mesmo atravessar os limites construídos. Em *Planos de Passagem*, no Mezanino, é a visibilidade do exterior que é potencializada pelos espelhos. Até os objetos concebidos como bancos a serem utilizados pelos visitantes colaboram para volatizar uma presença física mais acentuada – a paisagem como imagem pertence ao plano da visão, que conjuga distâncias e profundidades. Em *Visível Invisível*, instalação do Auditório, a vista panorâmica do entorno, que daria ao local o status de sujeito da cena, é atenuada pela revelação instantânea da presença do prédio como apenas um elemento numa realidade fenomenológica muito mais ampla – ver a paisagem é estar nela, é habitar o visível que é invisível para nós, é viver um agora compartilhado por inúmeros pontos de vista.

Renata Marquez – O que acho interessante na palavra museu associada à palavra observatório é a transmutação do museu em uma nova coisa. Quase um acúmulo de funções aparentemente contraditórias, mas só aparentemente. *O observatório é um lugar tanto físico como mental: uma tipologia e uma fantasia* desde a qual podemos recomeçar a ver o mundo e a escrevê-lo em novas linguagens, sejam elas científicas ou artísticas. E a membrana tênue entre interior e exterior do museu também se dá entre a arte e o cotidiano: há uma certa provocação no fato de você coincidir obra de arte e paisagem, instalação e jardim exterior, escultura e banco... é a desmaterialização do museu enquanto caixa-forte.

Eduardo Coimbra – É interessante esse cruzamento que você fala, de observador de arte e observatório do mundo. O plano gramado que envolve o museu e atravessa as paredes é primeiramente percebido pelo visitante já do lado de fora. E o fato do público percorrer parte desse gramado ao circundar o museu certamente enfatiza a continuidade entre os dois ambientes e coloca o espectador como um ator na dinâmica da obra. O edifício abriga em seu interior a diluição dos limites dessa paisagem, fazendo surgir um espaço híbrido de observação e convívio. Essa condição ambígua da paisagem, de ser aquilo que se vê e ao mesmo tempo o lugar onde se está, estava já presente no surgimento da ideia de paisagem como a capacidade do homem de entender e representar o mundo que o rodeia. A paisagem sempre foi um corte na realidade, uma escolha de ponto de vista, uma construção sobre o real.

Eduardo Coimbra nasceu em 1955 no Rio de Janeiro, onde vive e trabalha. Iniciou sua carreira nos anos 1990, após deixar a profissão de engenheiro para dedicar-se à prática artística, com especial interesse pela investigação da paisagem e as inter-relações com a arquitetura.

Renata Marquez é curadora do Museu de Arte da Pampulha.

Museu de Arte da Pampulha

Av. Dr. Otacílio Negrão de Lima, 16.585 Belo Horizonte MG Brasil 31365-450

Tel 55 31 3277-7946 | Fax 55 31 3277-7996 | map.fmc@pbh.gov.br

Terça a domingo, das 9h às 19h

Entrada franca | Visitas mediadas

Ônibus 2212B e C, 2213, 2215A, B, C e D

